

 **FEBRABAN**



**OBSERVATÓRIO
FEBRABAN**

**PESQUISA
SEMESTRAL**



**Às vésperas do
Aniversário de
30 Anos do
Plano Real**

DEZEMBRO 2023



METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO

SOBRE O OBSERVATÓRIO FEBRABAN

Metodologia

Pesquisa quantitativa, com entrevistas telefônicas realizadas por pesquisadores do IPESPE, e complemento online para preenchimento de cotas.

Período de realização

Esse estudo foi realizado de 3 a 9 de dezembro de 2023 pelo IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas para a FEBRABAN.

Amostra

Amostra nacional de 3.000 entrevistados, representativa da população brasileira adulta, de 18 anos e mais, de todas as cinco regiões do País; com cotas de sexo, idade e localidade, e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

Margens de erro

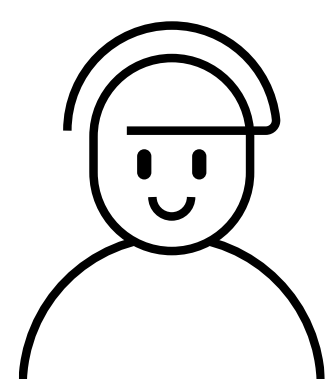
A margem de erro máximo estimada para o total de 3.000 entrevistados (amostra nacional) é de 1.8 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%. Para os segmentos, essa margem varia segundo os respectivos tamanhos das subamostras, conforme tabela abaixo.

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3
2.500 entrevistas	1.2	1.6	1.8	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6	1.2
3.000 entrevistas	1.1	1.5	1.7	1.8	1.8	1.8	1.7	1.5	1.1

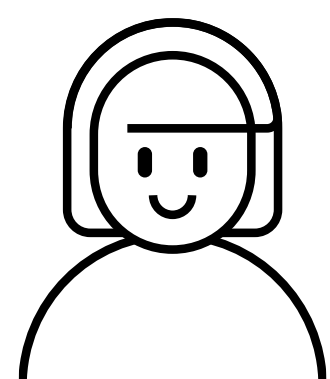
PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL

(POPULAÇÃO)

SEXO



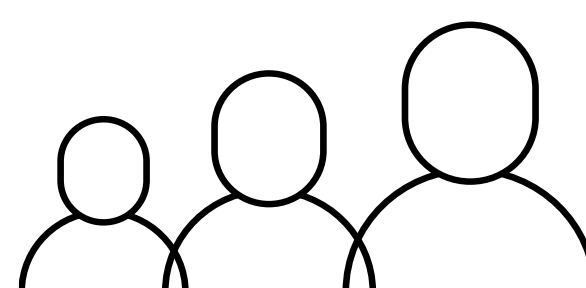
MASCULINO
47%



FEMININO
53%

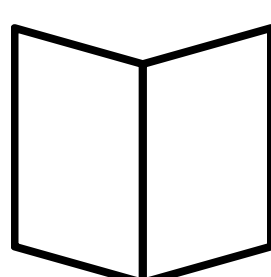
IDADE

18 a 24 ANOS	14%
25 A 44 ANOS	41%
45 A 59 ANOS	25%
60 ANOS OU MAIS	20%



INSTRUÇÃO

ATÉ FUNDAMENTAL	38%
ENSINO MÉDIO	41%
SUPERIOR	21%

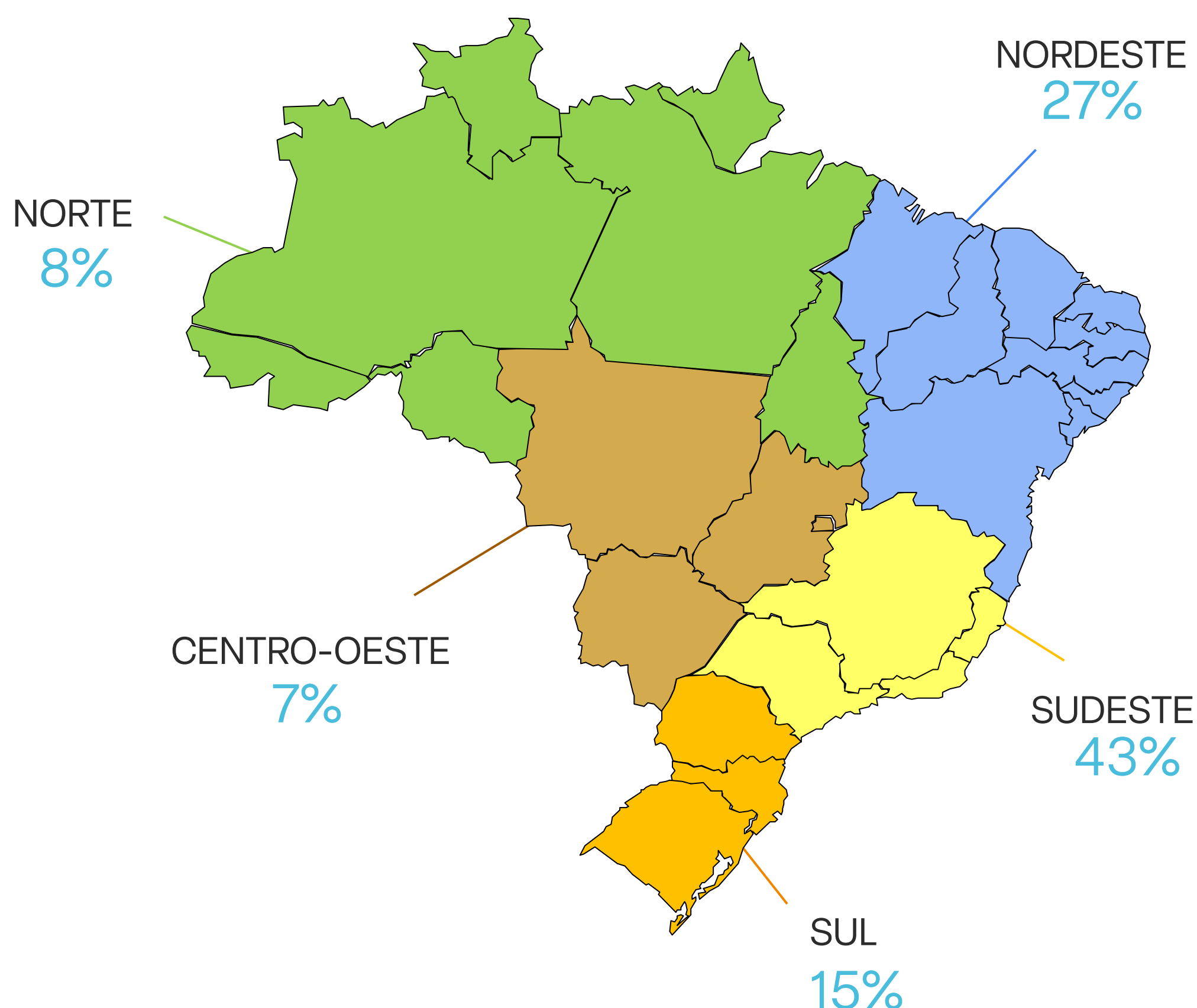


RENDA FAMILIAR

ATÉ 2 SM	45%
DE 2 A 5 SM	34%
MAIS DE 5 SM	21%



REGIÃO





1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

2024: 30º aniversário do Real.

Em 2024 o Plano Real completará 30 anos. Lançado em fevereiro de 1994 no Governo Itamar Franco, conduzido pelo então ministro Fernando Henrique Cardoso, que depois se tornou Presidente, foi um programa de medidas e reformas econômicas com o objetivo de conter o avanço da hiperinflação – que segundo o índice oficial do governo, o IPCA, foi de 2.477% no ano anterior – e estabilizar a economia. O Plano Real foi iniciado com a publicação da Medida Provisória número 434 que instituiu, primeiramente a URV – Unidade Real de Valor, estabelecendo regras de conversão e uso de valores monetários, com a desindexação da economia. Meses depois, em julho de 1994 foi anunciada a nova moeda, o Real.

O período anterior foi marcado por remarcações diárias de preços, grande desvalorização da moeda, corrosão do poder de compra, falta de produtos e hábito das famílias de estocarem mercadorias. Desde a redemocratização, seis planos econômicos haviam tentado, sem sucesso, mudar esse quadro: Cruzado (1986), Bresser (1987), Verão (1989), Collor I (1990) e Collor II (1991).

O Plano Real é reconhecido por especialistas como um marco para o país por ter criado condições de combate à hiperinflação e possibilitado a retomada do crescimento econômico e social. Mas, passadas quase três décadas desde o seu lançamento, o que pensam os brasileiros a respeito? E aqueles que nasceram nos anos seguintes e não viveram o Brasil da hiperinflação, sabem o que foi o Plano Real?

O aniversário do Plano Real em 2024 é o tema dessa edição de dezembro do **Observatório Febraban**, que traz uma avaliação retrospectiva e atual do Plano e seu impacto na economia e na vida dos brasileiros.

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

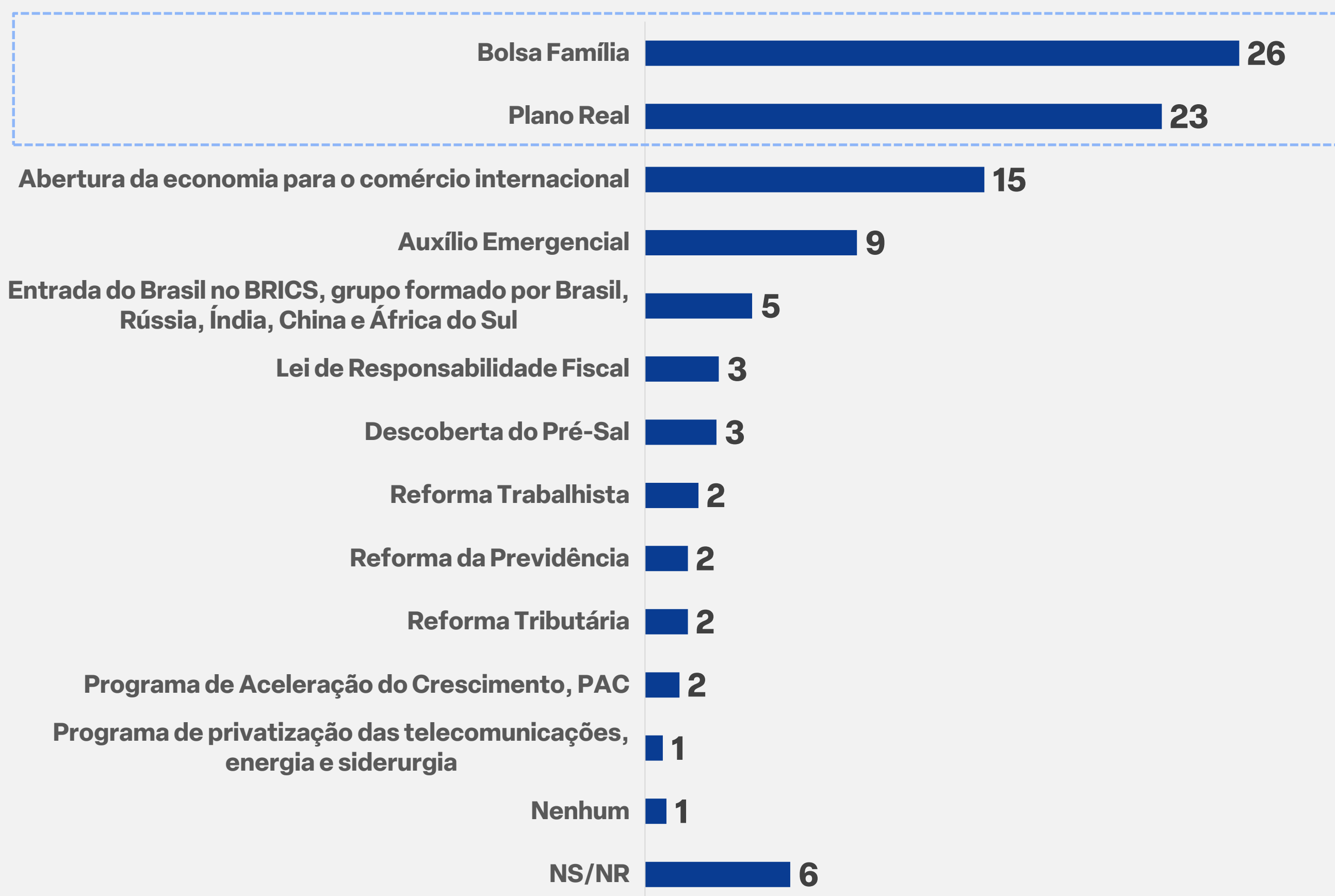
O Real: um dos dois planos mais importantes da história da Nova República.

Bolsa Família e Plano Real disputam o primeiro lugar como programas mais importantes para a economia brasileira nas últimas décadas. Numa lista de doze programas ou ações reconhecidos por especialistas como relevantes para o desenvolvimento econômico e social do país, Bolsa Família (26%) e Plano Real (23%) encabeçam o ranking.

Nesse quesito, as diferenças por perfis sociodemográficos são evidentes. A menção ao Bolsa Família é maior entre as mulheres (29%); na faixa de 18 a 24 anos (33%); entre os que estudaram até o fundamental (34%) e na faixa de renda até 2 SM (35%). Por sua vez, a menção ao Plano Real é maior entre os homens (26%, contra 19% entre as mulheres); na faixa de 45 a 59 anos (29%, contra 12% entre os mais jovens); entre os que têm formação universitária (34%, contra 16% entre os que estudaram até o fundamental); e no segmento de renda acima de 5 SM (33%, contra 14% entre os que têm renda até 2 SM).

PROGRAMAS E AÇÕES MAIS IMPORTANTES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS (%)

Estimulada – 1ª resposta



Pergunta: Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, dessas listadas, quais foram as ações ou os programas mais importantes para a economia brasileira nas últimas décadas? Em 1º lugar?

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

PROGRAMAS E AÇÕES MAIS IMPORTANTES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS (%) Estimulada – Primeira resposta

	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Bolsa Família	26	23	29	33	25	25	26
Plano Real	23	26	19	12	22	29	25
Abertura da economia para o comércio internacional	15	18	12	19	15	12	16
Auxílio Emergencial	9	7	11	14	10	8	7
Entrada do Brasil no BRICS, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, para maior cooperação econômica com esses países emergentes	5	5	4	3	5	4	5
Lei de Responsabilidade Fiscal	3	4	3	1	4	4	3
Descoberta do Pré-Sal	3	3	3	3	3	5	2
Reforma Trabalhista	2	2	3	4	2	1	3
Reforma da Previdência	2	2	2	1	2	3	2
Reforma Tributária	2	2	2	1	2	2	3
Programa de Aceleração do Crescimento, PAC	2	2	1		2	2	1
Programa de privatização das telecomunicações.	1	1	1	0	1	1	1
Nenhum	1	1	1	1	1		1
Não sabe / Não respondeu	6	4	9	8	8	4	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Bolsa Família	26	34	25	15	35	23	15
Plano Real	23	16	23	34	14	26	33
Abertura da economia para o comércio internacional	15	12	16	19	13	16	19
Auxílio Emergencial	9	12	9	5	12	8	6
Entrada do Brasil no BRICS, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, para maior cooperação econômica com esses países emergentes	5	3	4	9	3	5	9
Lei de Responsabilidade Fiscal	3	2	3	5	2	3	5
Descoberta do Pré-Sal	3	2	4	3	2	5	3
Reforma Trabalhista	2	3	2	1	3	2	1
Reforma da Previdência	2	2	2	1	2	2	2
Reforma Tributária	2	1	2	2	2	2	2
Programa de Aceleração do Crescimento, PAC	2	1	1	2	1	1	2
Programa de privatização das telecomunicações, energia e siderurgia	1	1	1		1	1	
Nenhum	1	1	1	1	1	1	1
Não sabe / Não respondeu	6	9	6	2	9	6	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Bolsa Família	26	32	32	23	27	21
Plano Real	23	15	20	25	20	27
Abertura da economia para o comércio internacional	15	16	11	17	19	13
Auxílio Emergencial	9	15	10	9	7	8
Entrada do Brasil no BRICS, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, para maior cooperação econômica com esses países emergentes	5	4	3	5	3	9
Lei de Responsabilidade Fiscal	3	4	3	3	4	4
Descoberta do Pré-Sal	3	2	4	4	1	0
Reforma Trabalhista	2	2	3	2	1	6
Reforma da Previdência	2	2	2	2	3	1
Reforma Tributária	2	2	2	2	4	1
Programa de Aceleração do Crescimento, PAC	2	4	2	1	0	1
Programa de privatização das telecomunicações, energia e siderurgia	1	1	1		2	0
Nenhum	1	0	1	1	1	1
Não sabe / Não respondeu	6	3	6	6	6	8

Pergunta: Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, dessas listadas, quais foram as ações ou os programas mais importantes para a economia brasileira nas últimas décadas? Em 1º lugar?

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

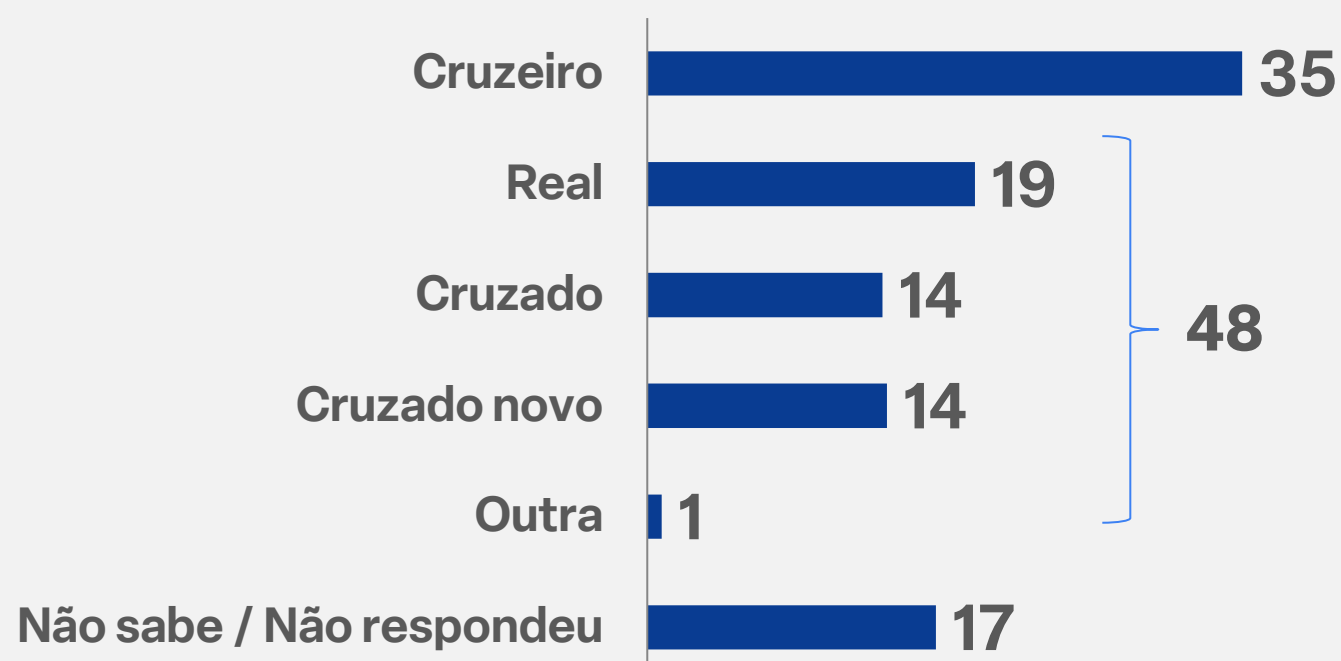
O Real é reconhecido pela maioria dos brasileiros como a moeda que marcou o controle da inflação e a estabilidade econômica.

Enquanto o Cruzeiro é a moeda mais lembrada em associação aos períodos de maiores taxas inflacionárias no país, o Real aparece consolidado no imaginário da população como a moeda que marcou a estabilidade da economia.

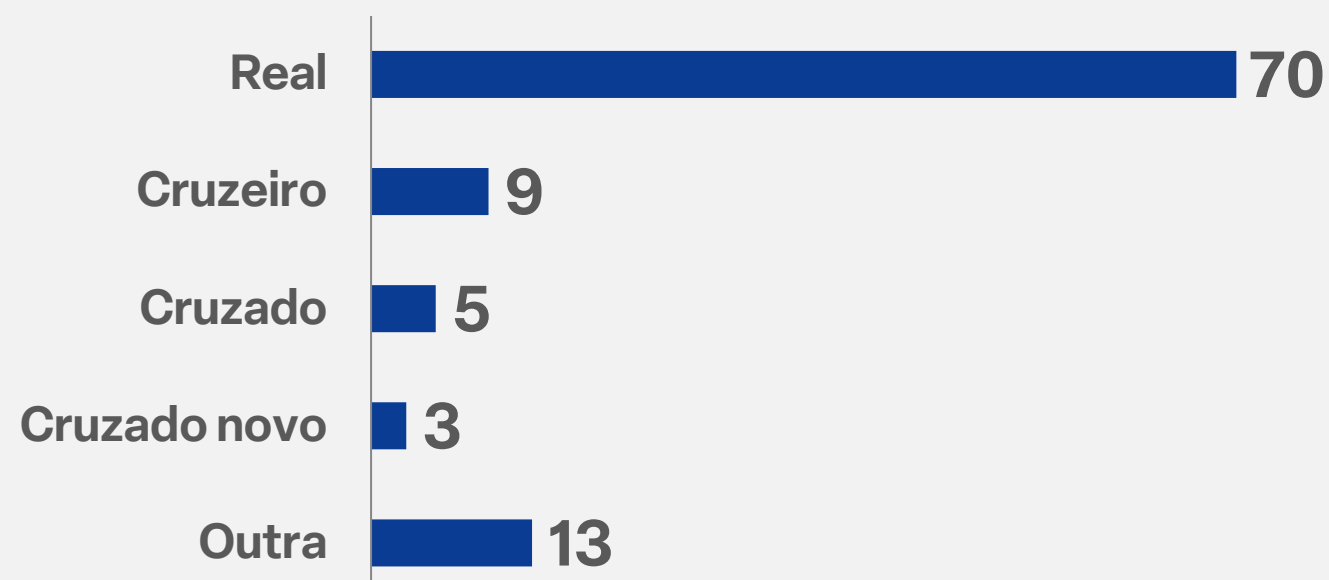
Pouco mais de um terço (35%) cita acertadamente, em pergunta estimulada, o Cruzeiro como a moeda em vigor quando o país enfrentou as taxas mais altas de inflação. E 48% mencionam outras moedas, incluindo o próprio Real (19%), o Cruzado e o Cruzado novo (ambos com 14%).

Em outra questão estimulada, desta vez sobre qual moeda está associada a menores taxas de inflação e à estabilidade da economia, 70% dos respondentes citam o Real. Os demais 30% se distribuem em menções, com menos de dois dígitos, a outras moedas.

MOEDA DO PAÍS NOS PERÍODOS DE MAIORES TAXAS DE INFLAÇÃO (%)
Estimulada – Resposta única



MOEDA BRASILEIRA QUE MARCOU A ESTABILIDADE DA ECONOMIA OU O PERÍODO DE MENORES TAXAS DE INFLAÇÃO (%)
Estimulada – Resposta única



Pergunta: Pelo que lembra ou ouviu falar nos períodos em que o Brasil teve as maiores taxas de inflação qual dessas era ou é a moeda do país?

Pergunta: E pelo que sabe ou ouve falar, qual dessas é a moeda brasileira que marcou a estabilidade da economia ou o período de menores taxas de inflação?

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

A acertada menção ao Cruzeiro como a moeda corrente nos períodos de maiores taxas inflacionárias (35% no total da amostra) é mais frequente no público masculino (38%); na faixa etária de 25 a 44 anos (37%); entre os que têm formação universitária (37%); e na parcela de renda acima de 5 SM (37%). Regionalmente, a referência ao Cruzeiro é maior no Nordeste (37%) e menor no Sul (30%).

CONHECIMENTO DE QUAL ERA A MOEDA NOS PERÍODOS EM QUE O BRASIL TEVE MAIORES TAXAS DE INFLAÇÃO (%) Estimulada – Resposta única

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Cruzeiro	35	38	32	32	37	34	33
Real	19	16	22	32	22	10	15
Cruzado	14	15	12	9	10	20	18
Cruzado novo	14	16	12	9	11	20	18
Outra	1	1	1	1	1	0	2
NS/NR	17	13	21	18	19	16	14

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Cruzeiro	35	34	35	37	34	35	37
Real	19	22	19	14	24	17	14
Cruzado	14	12	16	14	11	17	14
Cruzado novo	14	11	13	21	11	14	21
Outra	1	1	1	1	1	0	1
NS/NR	17	20	16	13	19	16	14

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Cruzeiro	35	36	37	35	34	30
Real	19	27	20	19	18	17
Cruzado	14	11	12	14	15	17
Cruzado novo	14	11	9	16	14	19
Outra	1	0	1	1	0	1
NS/NR	17	15	21	15	19	16

Pergunta: Pelo que lembra ou ouviu falar nos períodos em que o Brasil teve as maiores taxas de inflação qual dessas era ou é a moeda do país?

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

Embora majoritária em todos os segmentos, a alusão ao Real como a moeda brasileira associada à estabilidade econômica e a menores taxas de inflação apresenta variações expressivas entre os estratos sociodemográficos, sendo mais significativa entre os homens (77%); na faixa de idade de 45 a 59 anos (77%); entre os que têm nível de instrução superior (83%); e na renda acima de 5 SM (83%).

Em sentido inverso, a menção ao Real como moeda da estabilização é menos frequente no segmento jovem de 18 a 24 (55%); entre as mulheres (63%); nas camadas de escolaridade mais baixa (60%) e renda também inferior (60%). Nas regiões, a citação ao Real praticamente empata no Nordeste (71%), Sudeste (70%) e Sul (70%), caindo para 64% no Norte e 67% no Centro-Oeste.

MOEDA BRASILEIRA QUE MARCOU A ESTABILIDADE DA ECONOMIA OU O PERÍODO DE MENORES TAXAS DE INFLAÇÃO (%) *Estimulada – Resposta única*

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Real	70	77	63	55	70	77	71
Cruzeiro	9	9	10	13	11	7	7
Cruzado	5	4	6	8	4	5	5
Cruzado novo	3	2	3	5	2	3	2
Outra	13	8	18	20	13	8	14

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Real	70	60	71	83	60	73	83
Cruzeiro	9	11	10	5	13	8	5
Cruzado	5	7	5	3	7	4	3
Cruzado novo	3	4	2	2	4	2	2
Outra	13	18	11	7	17	12	7

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Real	70	64	71	70	67	70
Cruzeiro	9	13	9	9	13	9
Cruzado	5	9	5	5	3	5
Cruzado novo	3	4	2	3	1	3
Outra	13	10	13	13	15	12

Pergunta: E pelo que sabe ou ouve falar, qual dessas é a moeda brasileira que marcou a estabilidade da economia ou o período de menores taxas de inflação?

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

Elevado conhecimento do Plano Real.

CONHECIMENTO SOBRE O PLANO REAL (%)



Sob estímulo, o soft recall do Plano Real (“já tinham ouvido falar”) é de 80%, alcançando 94% e 93%, respectivamente, entre os mais escolarizados e de maior renda. Enquanto 15% dos brasileiros nunca ouviram falar do Plano Real ou não souberam responder (5%). Como esperado, essa parcela (agregada) é maior entre os jovens de 18 a 24 anos (35%), os de instrução fundamental (30%) e os têm renda até 2 SM (31%). Regionalmente, esse montante é mais elevado no Norte (27%) e menor no Sudeste (16%).

CONHECIMENTO SOBRE O PLANO REAL (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Já tinha ouvido falar	80	84	77	65	80	87	83
Nunca tinha ouvido falar	15	12	17	28	15	11	11
NS/NR	5	4	6	7	5	2	6

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Já tinha ouvido falar	80	70	82	94	70	85	93
Nunca tinha ouvido falar	15	24	13	4	25	10	4
NS/NR	5	6	5	2	6	5	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Já tinha ouvido falar	80	73	76	84	76	84
Nunca tinha ouvido falar	15	22	19	11	20	13
NS/NR	5	5	5	5	4	4

Pergunta: Em 2024 completaremos 30 anos do Plano Real, programa econômico implementado no Brasil com o objetivo de controlar a inflação, estabilizar a economia e criar condições para o crescimento sustentável. O(a) Sr(a) já tinha ouvido falar ou nunca tinha ouvido falar do Plano Real?

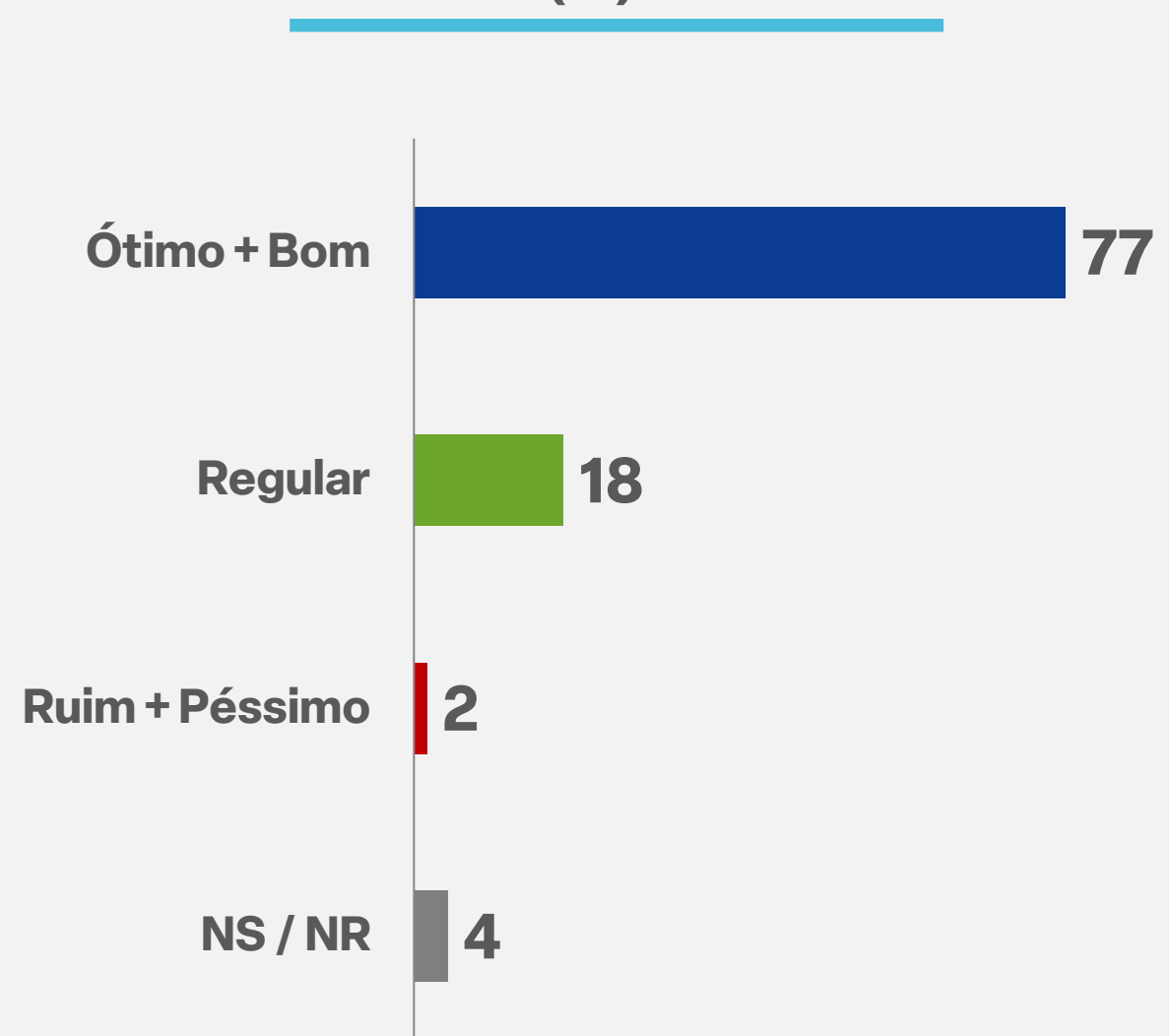
1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

A avaliação retrospectiva e atual do Plano Real é majoritariamente positiva.

Cerca de oito em cada dez entrevistados (77%) avaliam o Real como ótimo ou bom, após quase 30 anos de implementação. Outros 18% o consideram regular e apenas 2% expressam uma opinião negativa.

A avaliação positiva atinge ou ultrapassa 80% entre os homens (81%); nas faixas de idade acima de 45 anos (80%); entre os que têm nível de instrução superior (87%); na renda acima de 5 SM (86%); e no Sudeste (80%). Esse número fica abaixo de 70% entre os jovens de 18 a 24 e na faixa de renda até 2 SM (69% em ambos os casos).

AVALIAÇÃO DO PLANO REAL APÓS QUASE 30 ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSIDERANDO O IMPACTO NA ECONOMIA DO PAÍS (%)



AVALIAÇÃO DO PLANO REAL APÓS 30 ANOS DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSIDERANDO O IMPACTO NA ECONOMIA DO PAÍS (%)

Avaliação (%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Ótimo + Bom	77	81	73	69	76	80	80
Regular	18	15	20	21	18	17	14
Ruim + Péssimo	2	1	2	1	2	1	2
NS / NR	4	3	5	9	3	2	3

Avaliação (%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Ótimo + Bom	77	70	77	87	69	80	86
Regular	18	21	17	12	22	15	13
Ruim + Péssimo	2	2	1	1	2	1	1
NS / NR	4	6	4	0	6	3	0

Avaliação (%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Ótimo + Bom	77	79	73	80	73	76
Regular	18	16	21	15	18	20
Ruim + Péssimo	2	2	1	1	4	1
NS / NR	4	4	5	3	5	3

Pergunta: Passados quase 30 anos desde sua implementação e pensando no impacto na economia do país, o(a) Sr(a) diria que o Plano Real foi ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

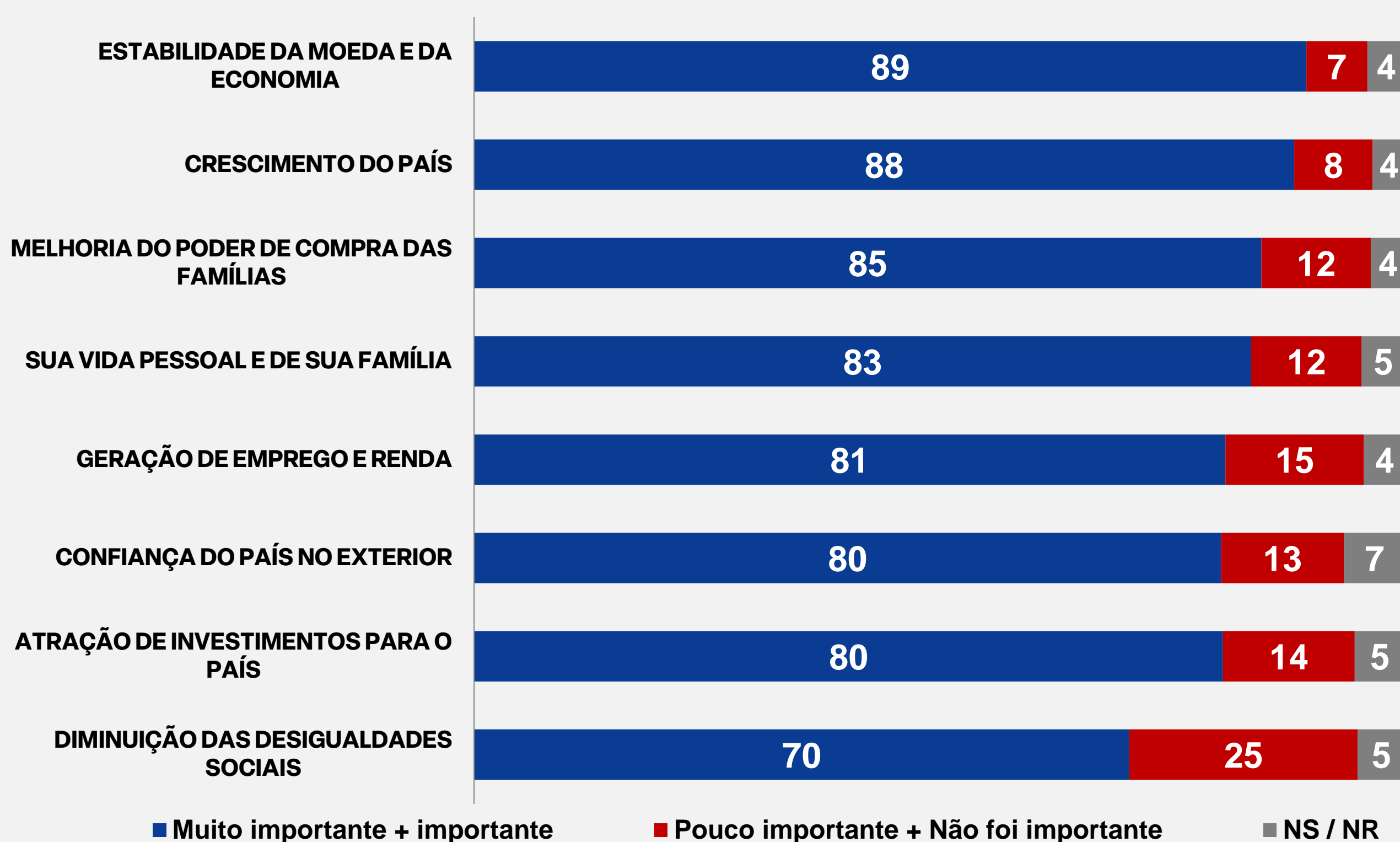
1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

Ancorando a avaliação positiva, o Plano Real é considerado importante para o país e para as famílias brasileiras, nas dimensões da macro e micro economia.

Numa lista de oito aspectos, pelo menos 70% dos brasileiros avaliam o Plano Real como muito importante ou importante, com evidente destaque para a estabilização da moeda e da economia (89%) e para o crescimento do país (88%). No que diz respeito à vida financeira pessoal e familiar, 85% defendem que o Plano Real foi muito importante ou importante para a melhora do poder de compra, e 83% para sua própria vida pessoal e de sua família. Para 81%, alto grau de importância é associado também à geração de emprego e renda. Confiança do país no Exterior e atração de investimentos empatam com 80%.

É na diminuição das desigualdades sociais e, portanto, na distribuição das oportunidades geradas pela melhora da economia, que o Plano Real encontra seu menor escore de importância, embora ainda muito elevado: 70%. Apenas nesse item a atribuição de importância ao Plano Real registra percentuais abaixo de 70% em alguns estratos: mulheres (69%); faixa de 18 a 24 anos (67%); 60 anos ou mais (66%); nível de instrução até o fundamental (67%); faixa de renda até 2 SM (68%); e na região Sul (63%).

IMPORTÂNCIA DO PLANO REAL EM RELAÇÃO A ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO BRASIL E DOS BRASILEIROS (%)



Pergunta: Na opinião do(a) Sr(a), o Plano Real foi muito importante, importante, pouco importante ou nada importante para:

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

IMPORTÂNCIA DO PLANO REAL EM RELAÇÃO A ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO BRASIL E DOS BRASILEIROS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE				
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	
ESTABILIDADE DA MOEDA E DA ECONOMIA	Muito importante + Importante	89	90	88	86	90	91	89
	Um pouco importante + Não será importante	7	6	7	8	6	6	6
	NS /NR	4	3	5	7	4	3	5
CRESCIMENTO DO PAÍS	Muito importante + Importante	88	89	88	84	88	91	87
	Um pouco importante + Não será importante	8	8	9	9	9	7	9
	NS /NR	4	3	4	7	3	3	4
MELHORIA DO PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS	Muito importante + Importante	85	86	83	79	86	87	83
	Um pouco importante + Não será importante	12	10	13	14	10	11	14
	NS /NR	4	4	4	7	4	2	3
SUA VIDA PESSOAL E DE SUA FAMÍLIA	Muito importante + Importante	83	87	81	75	84	89	83
	Um pouco importante + Não será importante	12	10	14	15	12	8	14
	NS /NR	5	4	6	10	5	3	3
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	Muito importante + Importante	81	82	80	76	81	83	81
	Um pouco importante + Não será importante	15	14	16	17	15	14	15
	NS /NR	4	4	5	8	4	3	4
CONFIANÇA DO PAÍS NO EXTERIOR	Muito importante + Importante	80	82	78	73	81	84	79
	Um pouco importante + Não será importante	13	13	14	17	13	11	14
	NS /NR	7	5	8	10	7	5	6
A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA O PAÍS	Muito importante + Importante	80	82	79	57	82	88	85
	Um pouco importante + Não será importante	14	14	15	33	13	8	10
	NS /NR	5	4	7	10	5	4	5
DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	Muito importante + Importante	70	72	69	67	72	74	66
	Um pouco importante + Não será importante	25	24	25	24	24	23	28
	NS /NR	5	4	6	9	5	3	6

Pergunta: Na opinião do(a) Sr(a), o Plano Real foi muito importante, importante, pouco importante ou nada importante para:

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

IMPORTÂNCIA DO PLANO REAL EM RELAÇÃO A ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO BRASIL E DOS BRASILEIROS (%)

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR			
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM	
ESTABILIDADE DA MOEDA E DA ECONOMIA	Muito importante + Importante	89	83	91	98	83	92	98
	Um pouco importante + Não será importante	7	10	6	1	10	5	2
	NS /NR	4	7	3	0	7	3	0
CRESCIMENTO DO PAÍS	Muito importante + Importante	88	84	89	95	84	89	94
	Um pouco importante + Não será importante	8	11	8	5	10	8	6
	NS /NR	4	6	3	0	6	3	0
MELHORIA DO PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS	Muito importante + Importante	85	80	85	91	79	87	91
	Um pouco importante + Não será importante	12	14	12	8	15	10	8
	NS /NR	4	6	3	1	6	3	1
SUA VIDA PESSOAL E DE SUA FAMÍLIA	Muito importante + Importante	83	78	84	93	77	86	92
	Um pouco importante + Não será importante	12	15	12	6	16	10	6
	NS /NR	5	7	4	1	7	4	2
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	Muito importante + Importante	81	75	82	89	74	84	88
	Um pouco importante + Não será importante	15	19	14	10	20	12	10
	NS /NR	4	6	4	1	6	4	1
CONFIANÇA DO PAÍS NO EXTERIOR	Muito importante + Importante	80	74	80	90	75	81	89
	Um pouco importante + Não será importante	13	15	14	9	15	13	9
	NS /NR	7	11	6	1	10	6	1
A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA O PAÍS	Muito importante + Importante	80	71	81	95	72	82	94
	Um pouco importante + Não será importante	14	20	14	5	20	13	5
	NS /NR	5	9	5	1	8	4	1
DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	Muito importante + Importante	70	67	70	77	68	70	76
	Um pouco importante + Não será importante	25	25	26	21	25	25	22
	NS /NR	5	7	5	2	7	4	3

Pergunta: Na opinião do(a) Sr(a), o Plano Real foi muito importante, importante, pouco importante ou nada importante para:

1. CONHECIMENTO E OPINIÃO SOBRE O PLANO REAL

IMPORTÂNCIA DO PLANO REAL EM RELAÇÃO A ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO BRASIL E DOS BRASILEIROS (%)

REGIÃO		TOTAL	REGIÃO				
			NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
ESTABILIDADE DA MOEDA E DA ECONOMIA	Muito importante + Importante	89	86	87	91	92	90
	Um pouco importante + Não será importante	7	8	9	6	1	7
	NS /NR	4	6	4	4	6	3
CRESCIMENTO DO PAÍS	Muito importante + Importante	88	88	86	89	85	90
	Um pouco importante + Não será importante	8	10	10	8	8	7
	NS /NR	4	2	4	3	6	3
MELHORIA DO PODER DE COMPRA DAS FAMÍLIAS	Muito importante + Importante	85	84	82	86	84	84
	Um pouco importante + Não será importante	12	12	14	10	13	13
	NS /NR	4	5	4	4	3	3
SUA VIDA PESSOAL E DE SUA FAMÍLIA	Muito importante + Importante	83	87	83	85	78	81
	Um pouco importante + Não será importante	12	8	12	11	13	15
	NS /NR	5	5	4	4	10	4
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA	Muito importante + Importante	81	75	78	84	80	80
	Um pouco importante + Não será importante	15	23	17	12	14	16
	NS /NR	4	2	5	4	6	4
CONFIANÇA DO PAÍS NO EXTERIOR	Muito importante + Importante	80	75	77	82	80	82
	Um pouco importante + Não será importante	13	16	14	12	14	12
	NS /NR	7	9	8	5	6	6
A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA O PAÍS	Muito importante + Importante	80	72	78	84	76	81
	Um pouco importante + Não será importante	14	21	16	12	17	14
	NS /NR	5	7	6	4	6	6
DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	Muito importante + Importante	70	72	72	72	70	63
	Um pouco importante + Não será importante	25	23	23	24	22	33
	NS /NR	5	5	6	5	8	4



2. PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

2. PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

Quase 30 anos após o lançamento do Plano Real, a inflação continua preocupando muito os brasileiros.

66% dos entrevistados acreditam que os brasileiros “continuam muito preocupados” com a inflação e 79% opinam que a inflação “deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo”.

O entendimento de que os brasileiros “continuam muito preocupados com a inflação” é bastante homogêneo em todos os estratos sociodemográficos, com diferenças pouco expressivas por sexo, idade e renda. Regionalmente, essa assertiva é mencionada com maior frequência no Sul (74%) e menor no Centro-Oeste (58%).

Um quinto dos respondentes (21%) acredita que atualmente a população está menos preocupada com a inflação e para somente 10% a inflação não é uma preocupação atual. Os segmentos de formação universitária e renda acima de 5 SM são os que expressam menor ou nenhuma preocupação (34% no agregado, em ambos os casos).

A impressionante adesão à afirmação de que “a inflação deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo” (79%) naturalmente tem relação com notícias sobre projeção do teto anual acima da meta e experiência com aumento de preços. Nesse caso, observam-se diferenças em relação ao total da amostra especialmente nas variáveis idade (85% na faixa de 45 a 59 anos); instrução (89% entre os que têm formação universitária); e renda (88% na faixa acima de 5 SM).

Já aqueles que avaliam que “com a economia brasileira estável a inflação deixou de ser uma preocupação prioritária” somam 15%. Esse número sobe para 21% entre os jovens de 18 a 24 anos e para 23% entre os nortistas.

PREOCUPAÇÃO DOS BRASILEIROS COM A INFLAÇÃO (%)



O COMBATE À INFLAÇÃO DEVE SER: (%)



Pergunta: Especificamente sobre a inflação, o(a) Sr(a) acha que os brasileiros continuam muito preocupados com a inflação, após a estabilização da economia os brasileiros estão menos preocupados com a inflação, ou não se preocupam com a inflação?

Pergunta: Na sua opinião o combate à inflação deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo ou com a economia brasileira estável a inflação deixou de ser uma preocupação prioritária?

2. PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

PREOCUPAÇÃO DOS BRASILEIROS COM A INFLAÇÃO (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Continuam muito preocupados	66	66	66	66	66	69	64
Menos preocupados	21	20	22	22	21	19	18
Não estão preocupados	10	12	9	8	11	10	13
NS / NR	2	2	3	4	2	2	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Continuam muito preocupados	66	65	67	66	65	67	66
Menos preocupados	21	19	23	22	21	22	22
Não estão preocupados	10	12	8	12	10	9	12
NS / NR	2	4	2	0	3	2	0

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Continuam muito preocupados	66	65	62	67	58	74
Menos preocupados	21	24	23	21	28	16
Não estão preocupados	10	9	13	9	11	9
NS / NR	2	2	2	3	3	2

O COMBATE À INFLAÇÃO DEVE SER: (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo	79	81	78	72	79	85	80
Com a economia brasileira estável a inflação deixou de ser uma preocupação prioritária	15	16	15	21	15	12	14
NS / NR	5	4	7	6	6	3	6

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo	79	74	80	89	73	82	88
Com a economia brasileira estável a inflação deixou de ser uma preocupação prioritária	15	18	16	10	18	15	10
NS / NR	5	9	4	1	9	3	2

(%)	TOTAL	REGIÃO			
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE
Deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo	79	72	77	82	76
Com a economia brasileira estável a inflação deixou de ser uma preocupação prioritária	15	23	17	14	18
NS / NR	5	5	6	4	6

Pergunta: Especificamente sobre a inflação, o(a) Sr(a) acha que os brasileiros continuam muito preocupados com a inflação, após a estabilização da economia os brasileiros estão menos preocupados com a inflação, ou não se preocupam com a inflação?

Pergunta: Na sua opinião o combate à inflação deve ser uma preocupação permanente da sociedade e do governo ou com a economia brasileira estável a inflação deixou de ser uma preocupação prioritária?

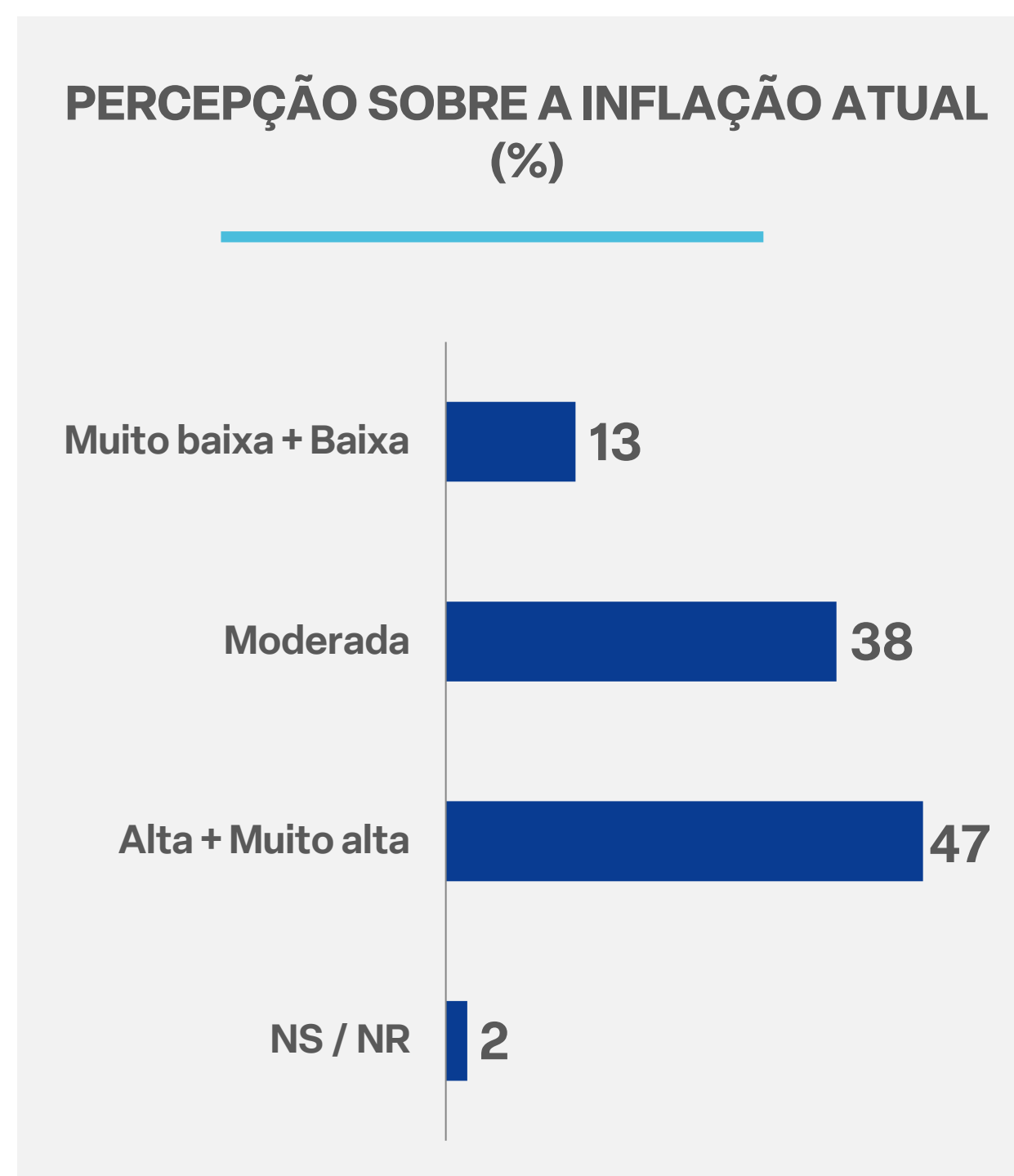
20

2. PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

Embora muito distantes dos superlativos índices de inflação já enfrentados pelo país, quase metade dos brasileiros (47%) avalia que o Brasil vive atualmente uma inflação alta ou muito alta.

Esse número cai para 43% entre os que têm 60 anos ou mais e para 42% entre os que possuem ensino superior e renda acima de 5 SM; ao passo que cresce um pouco entre as mulheres, aqueles com idade entre 25 e 44 anos, os que estudaram até o ensino médio e na faixa intermediária entre 2 e 5 SM (todos esses com 49%). No recorte regional, a percepção de inflação alta é menos frequente no Nordeste e no Sudeste (ambas com 45%) e chega a 53% no Sul.

Quase quatro em cada dez entrevistados (38%) classificam como moderada a atual taxa de inflação, enquanto 13% a consideram baixa ou muito baixa. Para esse agregado de 51%, portanto, o país tem a inflação em níveis aceitáveis, dentro do teto estabelecido pela autoridade monetária.



PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO ATUAL (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muito baixa + Baixa	13	13	12	14	11	11	17
Moderada	38	41	36	37	38	40	37
Alta + Muito alta	47	44	49	46	49	48	43
NS / NR	2	1	3	3	2	2	3

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito baixa + Baixa	13	15	12	11	15	11	11
Moderada	38	34	38	47	33	39	46
Alta + Muito alta	47	47	49	42	48	49	42
NS / NR	2	4	1	0	4	1	1

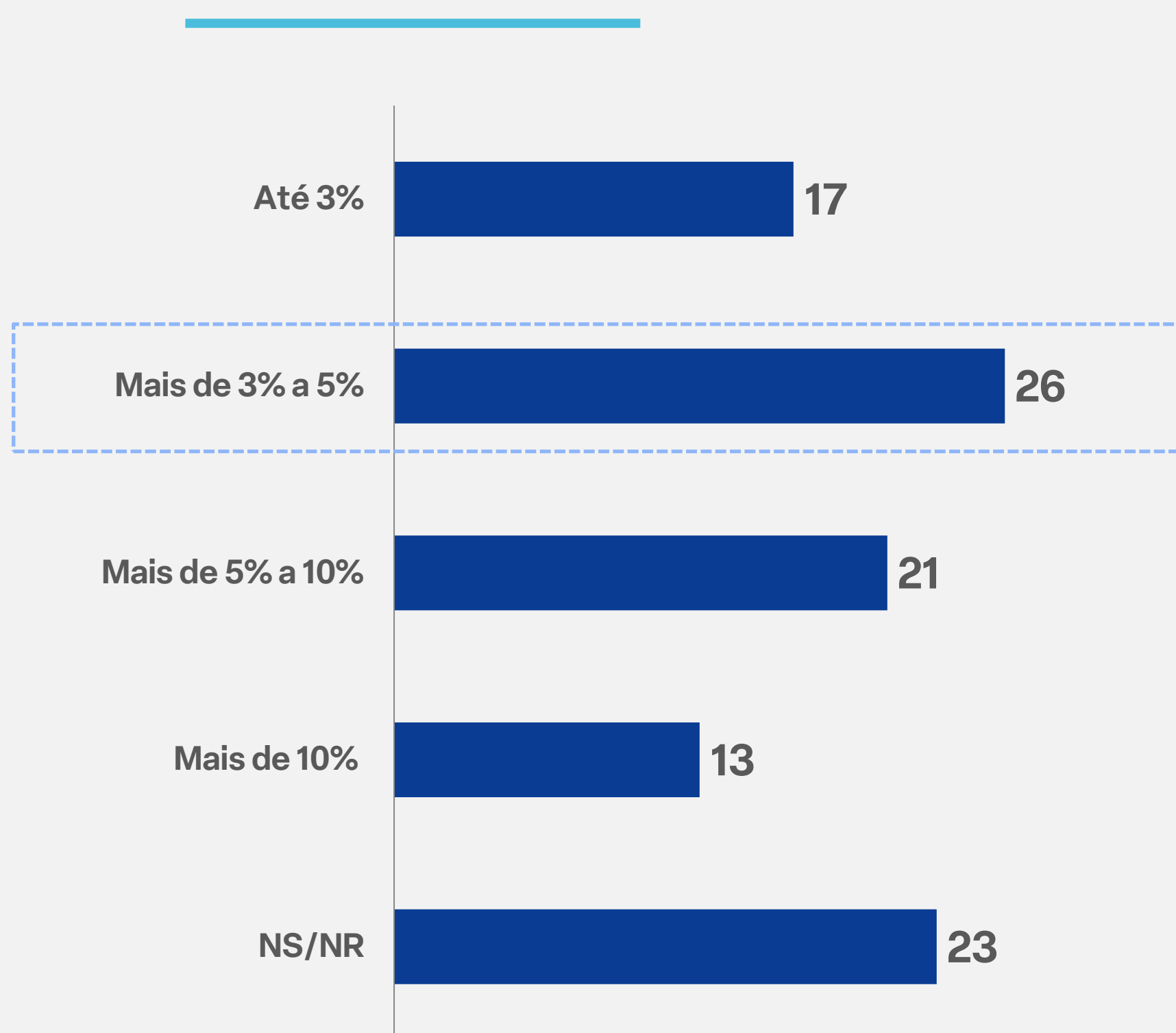
(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito baixa + Baixa	13	16	13	13	10	13
Moderada	38	30	39	40	38	33
Alta + Muito alta	47	51	45	45	50	53
NS / NR	2	4	3	2	2	1

Pergunta: Pelo que sabe ou ouve falar, o(a) Sr(a) diria que o país vive atualmente uma inflação:

2. PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

Instados sobre qual a taxa acumulada da inflação em 2023, um terço dos entrevistados (34%) acha que é maior do que efetivamente é. Um quarto (26%) indica corretamente um número entre “3% e 5%”, próximo à projeção do último Boletim Focus para o IPCA (4,51%), divulgada pelo Banco Central. Outra parcela de quase um quarto (23%) não tem ideia; e pouco menos de um quinto (17%) responde um percentual menor do que é a inflação de fato.

PROJEÇÃO DA INFLAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES EM 2023 (%)



A projeção acertada da inflação entre “3% e 5%” em 2023 ocorre com mais frequência entre os mais escolarizados (34% entre quem tem ensino superior), aqueles com renda acima de 5 SM (32%) e no Sudeste (31%). Já a estimativa mais alta da inflação (acima de 10%), embora relativamente homogênea por estratos sociodemográficos, discrepa na região Centro-Oeste, chegando a 21%.

Pergunta: Pelo que sabe ou imagina qual é, aproximadamente, a previsão da taxa de inflação acumulada em 12 meses nesse ano de 2023?

2. PERCEPÇÃO SOBRE A INFLAÇÃO NO BRASIL

PROJEÇÃO DA INFLAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES EM 2023 (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Até 3%	17	17	17	20	17	15	17
Mais de 3% a 5%	26	29	24	28	27	23	28
Mais de 5% a 10%	21	24	18	19	19	24	21
Mais de 10%	13	14	12	10	13	15	13
Não sabe / Não respondeu	23	16	29	23	24	23	21

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Até 3%	17	19	17	14	20	15	13
Mais de 3% a 5%	26	21	27	34	22	28	32
Mais de 5% a 10%	21	17	21	26	17	22	26
Mais de 10%	13	12	13	13	11	14	14
Não sabe / Não respondeu	23	31	22	13	30	21	15

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Até 3%	17	16	19	17	18	13
Mais de 3% a 5%	26	24	24	31	20	23
Mais de 5% a 10%	21	18	21	19	19	29
Mais de 10%	13	14	12	11	21	12
Não sabe / Não respondeu	23	28	24	22	22	23

Pergunta: Pelo que sabe ou imagina qual é, aproximadamente, a previsão da taxa de inflação acumulada em 12 meses nesse ano de 2023?



3. A MEMÓRIA DA HIPERINFLAÇÃO

3. A MEMÓRIA DA HIPERINFLAÇÃO

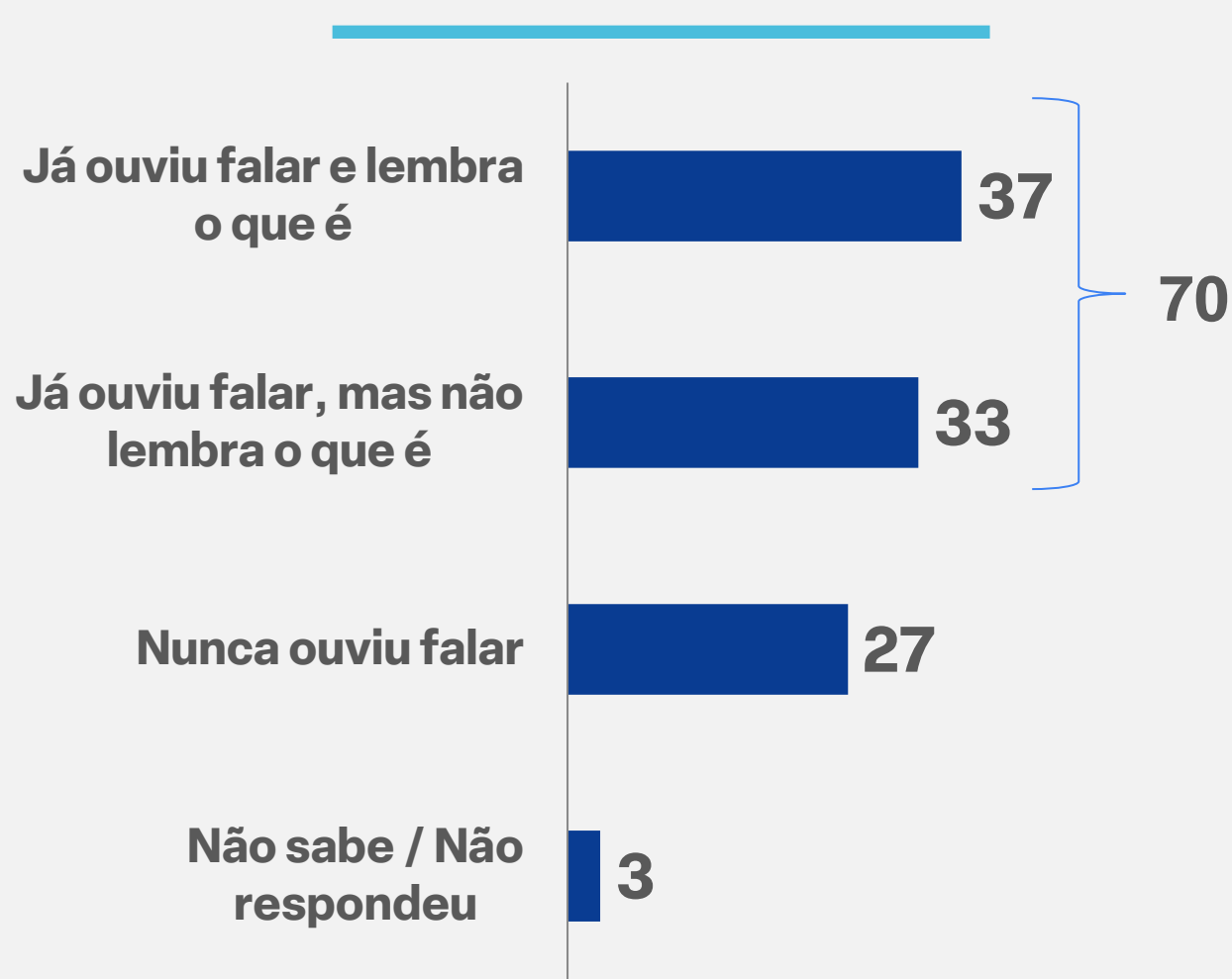
Perto de 40% lembram e sabem o que foi a hiperinflação.

70% já ouviram falar em hiperinflação e 64% associam o termo ao passado, indicando que o Brasil já viveu mas não vive mais essa realidade.

A memória da hiperinflação, contudo, mostra-se difusa mesmo nas gerações contemporâneas ao Plano Real. Entre os que ouviram falar, 37% lembram o que é hiperinflação e 33% não lembram. Pouco mais de um quarto dos brasileiros (27%) nunca ouviu falar no termo.

Embora 47% dos respondentes tenham apontado a inflação atual do país como alta ou muito alta conforme assinalado no capítulo anterior, há amplo e correto entendimento (64%) de que o país já viveu mas não vive mais uma hiperinflação. Outros 7% acreditam que o Brasil nunca passou por essa experiência. Em direção inversa, 24% enxergam como hiperinflação a situação atual.

CONHECIMENTO DA HIPERINFLAÇÃO (%)



O PAÍS VIVE OU JÁ VIVEU UMA HIPERINFLAÇÃO? (%)



Pergunta: O(a) Sr(a) já ouviu falar e lembra o que é hiperinflação, já ouviu falar mas não lembra o que é ou nunca ouviu falar em hiperinflação?

Pergunta: A hiperinflação é um situação extrema de inflação, caracterizada por aumentos de preços muito elevados e fora de controle. Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, o Brasil vive hoje, já viveu mas não vive mais ou nunca viveu uma hiperinflação?

3. A MEMÓRIA DA HIPERINFLAÇÃO

Previsivelmente, a lembrança e o conhecimento sobre hiperinflação (“já ouviu falar e lembra o que é”) são maiores nas faixas a partir de 45 anos (45 a 59 anos: 45%; 60 anos ou mais: 46%), e menores entre os mais jovens (18 a 24 anos: 26%; 25 a 44 anos: 33%). Entretanto, para além da idade, chamam a atenção as diferenças por: sexo (homens: 44%; mulheres: 31%); instrução (superior: 59%; fundamental: 22%); e renda (acima de 5 SM: 58%; até 2 SM: 23%).

O contingente que nunca ouviu falar em hiperinflação (27% no total da amostra) sobe para 36% na faixa de 18 a 24 anos; 38% entre os que têm instrução fundamental e entre os que têm renda até 2 SM; e 43% entre os que moram na região Norte.

LEMBRANÇA DA HIPERINFLAÇÃO (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Já ouviu falar e lembra o que é	37	44	31	26	33	45	46
Já ouviu falar, mas não lembra o que é	33	29	37	36	39	27	26
Nunca ouviu falar	27	24	29	36	26	24	24
Não sabe / Não respondeu	3	3	3	1	3	3	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Já ouviu falar e lembra o que é	37	22	39	59	23	41	58
Já ouviu falar, mas não lembra o que é	33	36	36	23	36	36	23
Nunca ouviu falar	27	38	24	13	38	21	13
Não sabe / Não respondeu	3	4	1	5	3	1	6

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Já ouviu falar e lembra o que é	37	22	31	42	32	45
Já ouviu falar, mas não lembra o que é	33	34	33	35	34	25
Nunca ouviu falar	27	43	32	21	29	25
Não sabe / Não respondeu	3	2	3	3	4	5

3. A MEMÓRIA DA HIPERINFLAÇÃO

A adesão à afirmação de que “o Brasil já viveu mas não vive mais uma hiperinflação” (64% no total da amostra) é notadamente mais expressiva entre os instrução superior (81%) e renda mais alta (80%). Nas regiões, o maior percentual se encontra no Sudeste (67%) e o menor no Norte (59%).

O contingente que vê como hiperinflação o cenário atual (24% no total da amostra) é maior entre os jovens de 18 a 24 anos (30%), os que estudaram até o fundamental (29%); e aqueles com renda até 2 SM (30%). As diferenças regionais, nesse quesito, são pouco significativas.

Vale ainda destacar que o maior percentual relativo à opinião de que o Brasil “nunca viveu uma hiperinflação” está entre os jovens de 18 a 24 anos (12%) – cinco pontos acima do total da amostra –, o que parece natural já que não vivenciaram tal experiência.

CONHECIMENTO SE O PAÍS VIVE OU JÁ VIVEU UMA HIPERINFLAÇÃO (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Vive hoje	24	20	26	30	25	19	21
Já viveu mas não vive mais	64	69	60	53	62	72	68
Nunca viveu	7	7	8	12	7	5	7
Não sabe / Não respondeu	5	4	6	5	6	4	5

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Vive hoje	24	29	25	11	30	24	12
Já viveu mas não vive mais	64	55	64	81	54	67	80
Nunca viveu	7	9	7	6	10	5	6
Não sabe / Não respondeu	5	8	4	2	7	5	2

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Vive hoje	24	26	25	22	22	25
Já viveu mas não vive mais	64	59	60	67	66	65
Nunca viveu	7	9	9	6	8	6
Não sabe / Não respondeu	5	6	6	5	3	4

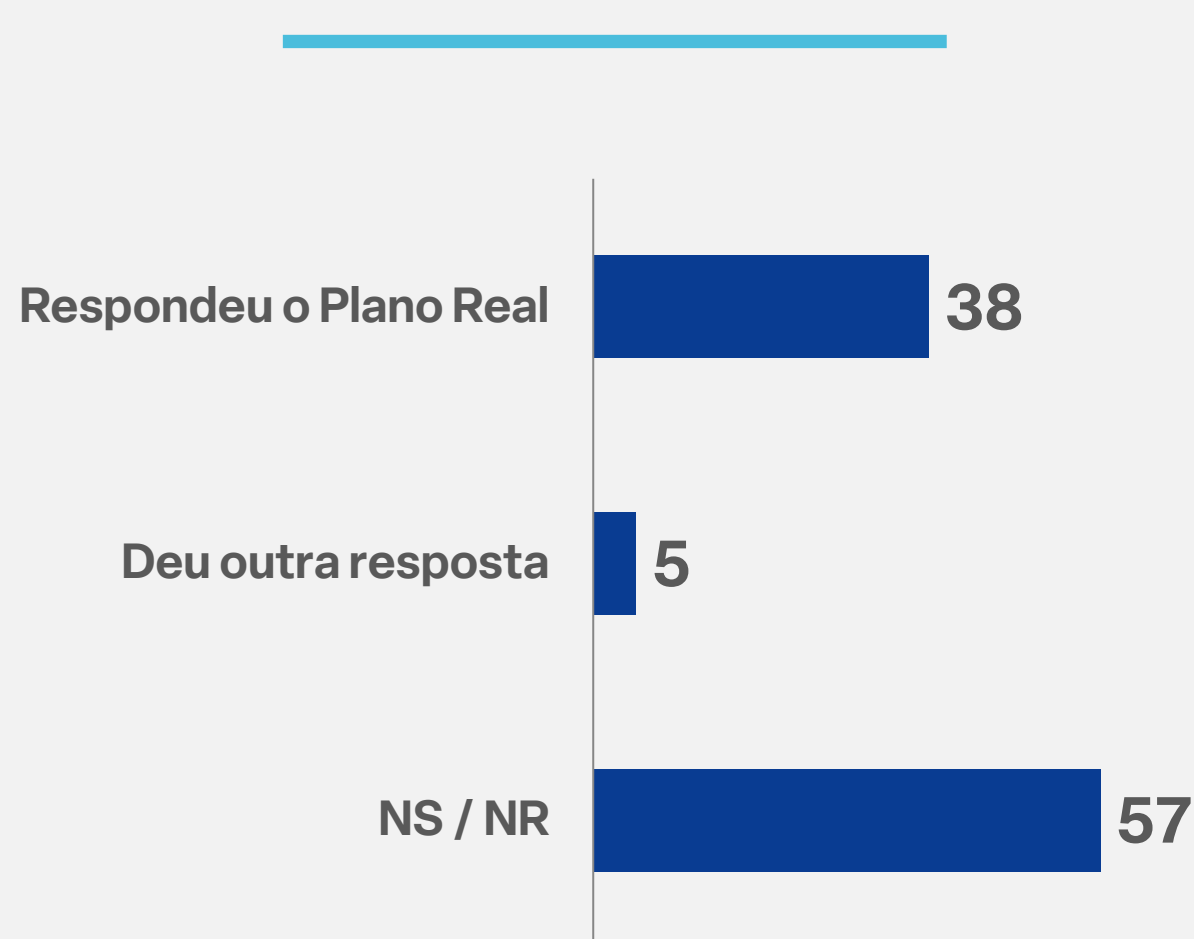
Pergunta: A hiperinflação é um situação extrema de inflação, caracterizada por aumentos de preços muito elevados e fora de controle. Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, o Brasil vive hoje, já viveu mas não vive mais ou nunca viveu uma hiperinflação?

3. A MEMÓRIA DA HIPERINFLAÇÃO

A despeito da ampla associação entre a moeda brasileira atual e a conquista da estabilidade econômica, mais da metade da população (57%) não sabem precisar, de forma espontânea, qual o programa econômico que recuperou o controle dos preços e pôs fim à hiperinflação no Brasil. Apenas 38% citam espontaneamente o Plano Real.

Tal desconhecimento é expressivamente maior entre as mulheres (65%), os jovens de 18 a 24 anos (75%), entre os de escolaridade fundamental (67%) e na faixa até 2 SM (69%). Entre as regiões, esse contingente é mais alto no Norte (71%) e menor no Sul (49%).

PROGRAMA ECONÔMICO QUE PÔS FIM À HIPERINFLAÇÃO NO BRASIL E RECUPEROU O CONTROLE DOS PREÇOS (%) Espontânea



PROGRAMA ECONÔMICO QUE PÔS FIM À HIPERINFLAÇÃO NO BRASIL E RECUPEROU O CONTROLE DOS PREÇOS (%) Espontânea

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Respondeu o Plano Real	38	45	31	22	36	48	41
Deu outra resposta	5	5	5	3	3	7	7
NS / NR	57	50	65	75	60	45	52

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Respondeu o Plano Real	38	28	37	58	25	41	57
Deu outra resposta	5	5	5	4	6	4	4
NS / NR	57	67	59	39	69	55	39

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Respondeu o Plano Real	38	23	38	39	31	45
Deu outra resposta	5	6	6	3	6	7
NS / NR	57	71	56	58	62	49

Pergunta: Durante as décadas de 1980 e 1990 o Brasil enfrentou uma escalada rápida e descontrolada dos preços, vivendo uma das maiores crises inflacionárias do mundo. Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, qual foi o programa econômico que recuperou o controle dos preços e pôs fim à hiperinflação no Brasil?



4. O REAL HOJE

4. O REAL HOJE

Importância do Real e confiança permanecem nos dias atuais.

Passados quase 30 anos da implementação do Plano Real, 71% dos brasileiros opinam que ele “continua importante, pois lançou as bases para uma economia mais sólida e estável”.

Essa percepção alcança ao menos 65% das menções em todos os segmentos sociodemográficos, com destaque nas faixas de instrução e renda mais altas (80%, em ambas).

Parcela próxima a um quarto (23%), porém, considera que o Plano Real “perdeu importância, pois o Brasil mudou muito desde então e os desafios de hoje são outros”. Esse número é um pouco maior entre os jovens e 18 a 24 anos (27%) e os sulistas (26%).

OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANO REAL APÓS 30 ANOS DE SEU LANÇAMENTO (%)



4. O REAL HOJE

OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANO REAL APÓS 30 ANOS DE SEU LANÇAMENTO (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Continua importante, pois lançou as bases para uma economia mais sólida e estável	71	73	69	65	70	73	73
Perdeu importância, pois o Brasil mudou muito desde então e os desafios de hoje são outros	23	22	23	27	22	23	21
Não foi importante	2	2	2	2	2	1	2
Não sabe / Não respondeu	5	4	6	7	6	3	4

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Continua importante, pois lançou as bases para uma economia mais sólida e estável	71	66	70	80	66	71	80
Perdeu importância, pois o Brasil mudou muito desde então e os desafios de hoje são outros	23	24	24	18	24	24	18
Não foi importante	2	3	2	0	3	1	1
Não sabe / Não respondeu	5	7	5	1	8	3	1

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Continua importante, pois lançou as bases para uma economia mais sólida e estável	71	69	72	71	71	67
Perdeu importância, pois o Brasil mudou muito desde então e os desafios de hoje são outros	23	24	20	23	21	26
Não foi importante	2	3	2	2	2	2
Não sabe / Não respondeu	5	4	6	4	6	5

Pergunta: Após quase 30 anos do seu lançamento, o(a) Sr(a) diria que o Plano Real:

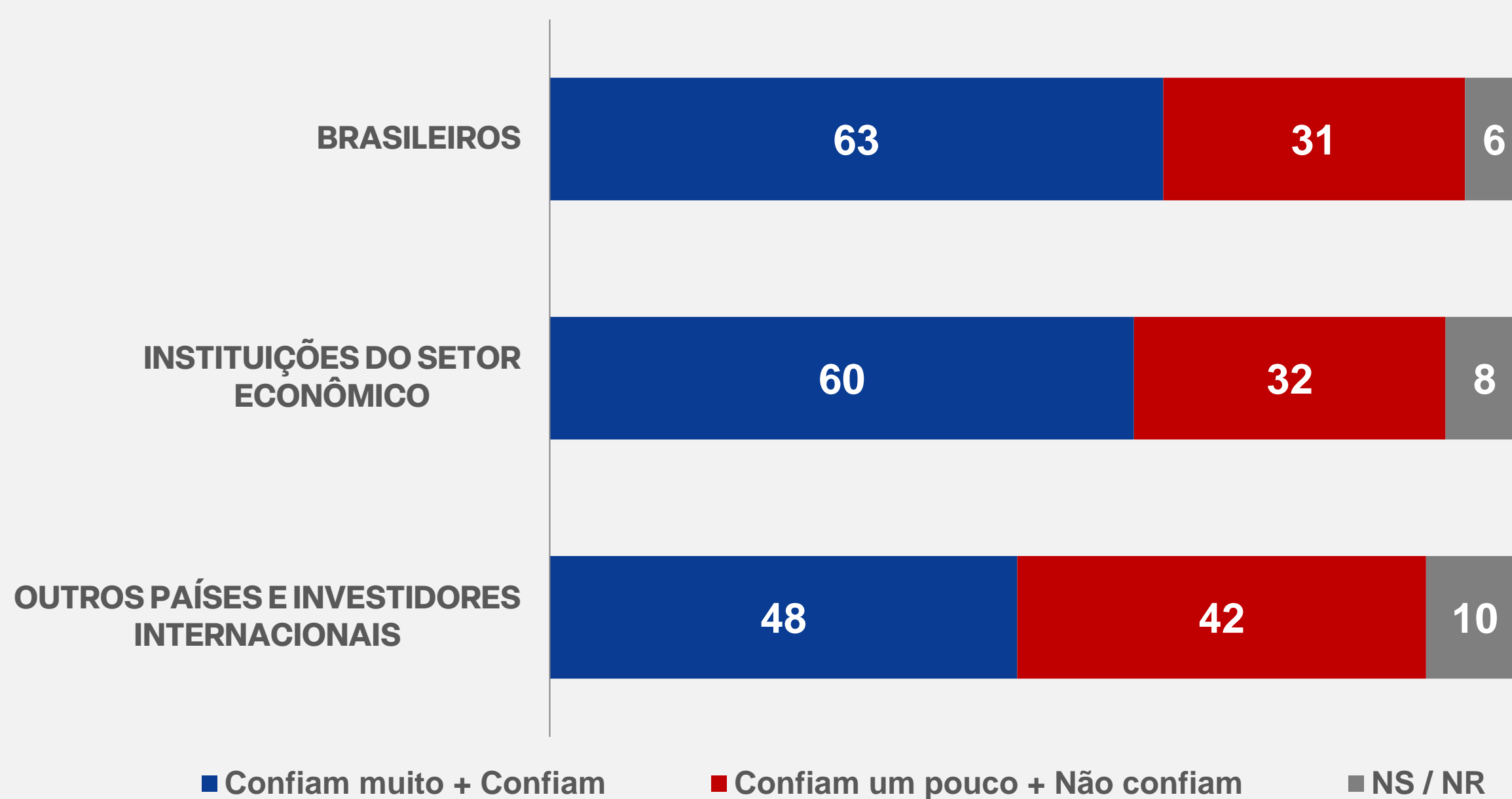
4. O REAL HOJE

Atualmente, a confiança no Real é considerada maior no próprio país – entre os brasileiros e instituições do setor econômico chega ao elevado patamar de 60% – do que fora dele, junto a outros países e investidores estrangeiros.

O sentimento de confiança na moeda brasileira apresenta os seguintes números:

- **63%** dos respondentes acreditam que os brasileiros confiam muito ou confiam no Real. Esse percentual é superior a 60% em quase todos os segmentos, exceto na faixa etária entre 45 e 59 anos (58%); na renda até 2 SM (59%); e na região Norte (59%).
- **60%** creem que as instituições do setor econômico confiam muito ou confiam na moeda brasileira. Esse opinião é mais presente entre os que têm formação universitária (66%) e renda acima de 5 SM (65%); e menos recorrente no público jovem de 18 a 24 anos e no Centro-Oeste (55%, em ambos).
- **48%** creditam confiança ao Real por parte dos outros países e investidores estrangeiros. Tal contingente fica acima de 50% na faixa etária de 60 anos e mais (51%); entre os que têm escolaridade superior (55%); na renda acima de 5 SM (54%); e na região Norte (51%).

CONFIANÇA NO REAL PELOS BRASILEIROS, INSTITUIÇÕES DO SETOR ECONÔMICO, PAÍSES E INVESTIDORES INTERNACIONAIS (%)



Pergunta: Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, atualmente a população brasileira de forma geral confia muito, confia, confia pouco ou não confia na moeda do país, o Real?

Pergunta: E pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, as empresas e instituições do setor econômico brasileiro confiam muito, confiam, confiam pouco ou não confiam no Real?

Pergunta: E os outros países e investidores internacionais, pelo que sabe ou ouve falar, eles confiam muito, confiam, confiam pouco ou não confiam na moeda brasileira, o Real?

4. O REAL HOJE

CONFIANÇA NO REAL PELOS BRASILEIROS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Confiam muito + Confia	63	64	62	61	64	58	67
Confiam um pouco + Não confiam	31	30	33	34	31	35	27
Não sabe / Não respondeu	6	6	6	5	5	6	6

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Confiam muito + Confia	63	61	62	69	59	64	68
Confiam um pouco + Não confiam	31	32	33	27	34	31	28
Não sabe / Não respondeu	6	7	5	4	7	5	4

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Confiam muito + Confia	63	59	64	63	63	62
Confiam um pouco + Não confiam	31	35	29	32	32	30
Não sabe / Não respondeu	6	5	6	5	5	8

CONFIANÇA NO REAL PELAS INSTITUIÇÕES DO SETOR ECONÔMICO (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Confiam muito + Confia	60	61	59	55	62	57	62
Confiam um pouco + Não confiam	32	31	33	39	30	34	28
Não sabe / Não respondeu	8	8	8	7	8	9	10

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Confiam muito + Confia	60	59	58	66	57	60	65
Confiam um pouco + Não confiam	32	31	34	28	33	32	29
Não sabe / Não respondeu	8	10	8	6	10	7	6

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Confiam muito + Confia	60	60	61	62	55	53
Confiam um pouco + Não confiam	32	34	29	30	37	38
Não sabe / Não respondeu	8	6	10	7	8	9

Pergunta: Pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, atualmente a população brasileira de forma geral confia muito, confia, confia pouco ou não confia na moeda do país, o Real?

Pergunta: E pelo que o(a) Sr(a) sabe ou ouve falar, as empresas e instituições do setor econômico brasileiro confiam muito, confiam, confiam pouco ou não confiam no Real?

4. O REAL HOJE

CONFIANÇA NO REAL PELOS PAÍSES E INVESTIDORES INTERNACIONAIS (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Confiam muito + Confia	48	48	47	47	49	44	51
Confiam um pouco + Não confiam	42	43	42	43	42	46	38
Não sabe / Não respondeu	10	9	11	10	9	10	12

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Confiam muito + Confia	48	45	46	55	45	47	54
Confiam um pouco + Não confiam	42	41	45	40	42	44	41
Não sabe / Não respondeu	10	14	9	5	14	8	6

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Confiam muito + Confia	48	51	45	50	44	43
Confiam um pouco + Não confiam	42	41	43	41	45	47
Não sabe / Não respondeu	10	9	12	9	10	9

Pergunta: E os outros países e investidores internacionais, pelo que sabe ou ouve falar, eles confiam muito, confiam, confiam pouco ou não confiam na moeda brasileira, o Real?

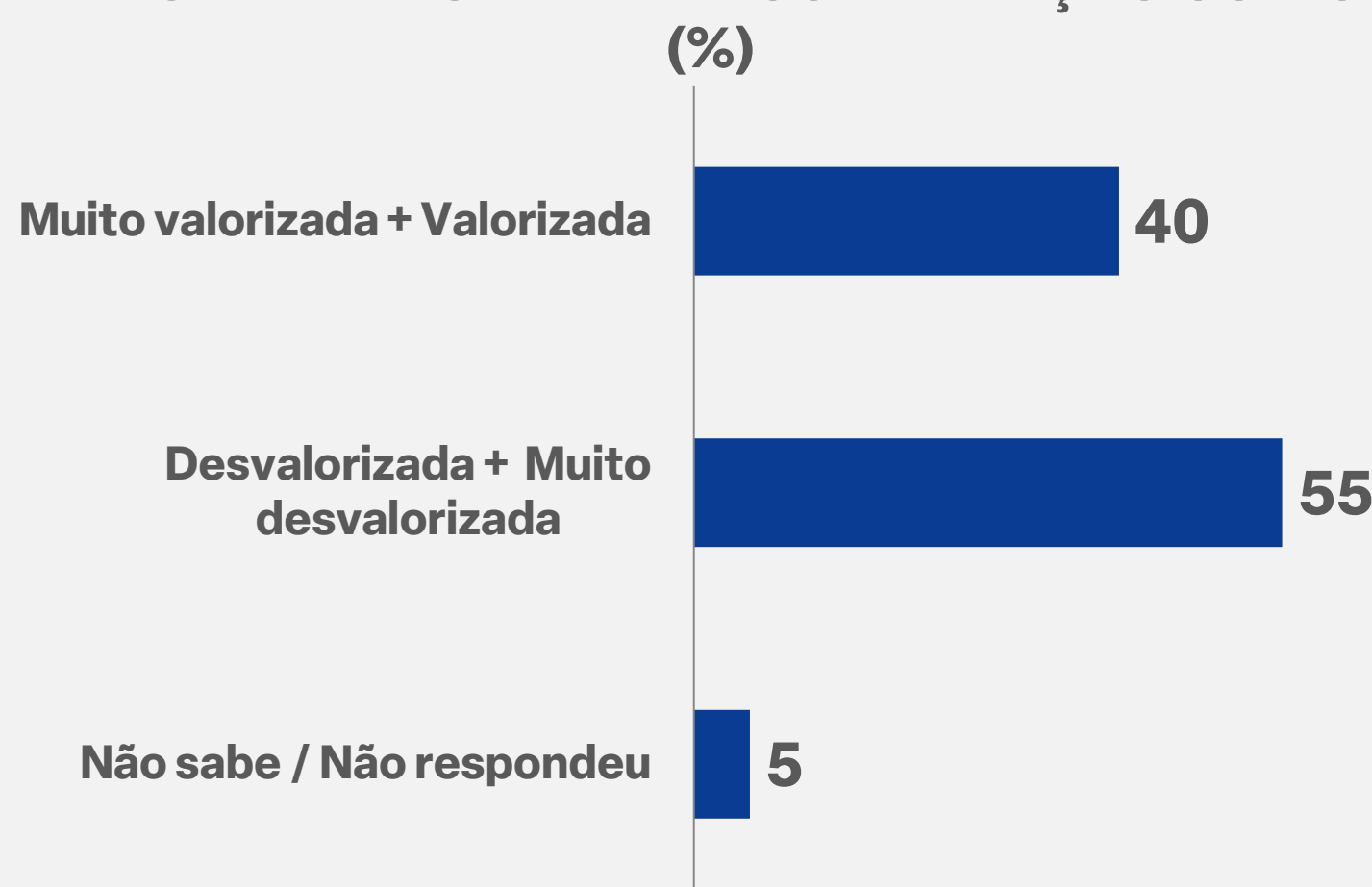
4. O REAL HOJE

A despeito da confiança dos brasileiros na moeda nacional, mais da metade dos deles (55%) avaliam que o Real está muito desvalorizado ou desvalorizado em relação ao Euro e ao Dólar.

A percepção de desvalorização do Real no cotejo com a duas moedas estrangeiras é mais frequente entre os homens (58%); na faixa de idade entre 45 e 59 anos (59%); nas camadas de instrução e renda mais altas (62%, ambas); e na região Sul (60%).

Os otimistas que apontam a valorização da moeda também constituem parcela significativa (40%). A noção de que o Real está muito valorizado ou valorizado comparativamente ao Dólar e ao Euro chega a 45% no contingente de 60 anos ou mais.

VALORIZAÇÃO DA MOEDA BRASILEIRA EM COMPARAÇÃO COM O DÓLAR E O EURO



VALORIZAÇÃO DA MOEDA BRASILEIRA EM COMPARAÇÃO COM O DÓLAR E O EURO

(%)

Categorias	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	18 A 24 ANOS	25 A 44 ANOS	45 A 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS
Muito valorizada + Valorizada	40	39	41	40	38	37	45
Desvalorizada + Muito desvalorizada	55	58	53	55	56	59	48
Não sabe / Não respondeu	5	4	7	4	5	4	7

Categorias	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		FUNDA-MENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPE-RIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Muito valorizada + Valorizada	40	42	39	37	42	39	36
Desvalorizada + Muito desvalorizada	55	49	57	62	49	58	62
Não sabe / Não respondeu	5	9	4	2	9	3	2

Categorias	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Muito valorizada + Valorizada	40	41	39	42	38	34
Desvalorizada + Muito desvalorizada	55	55	54	54	57	60
Não sabe / Não respondeu	5	4	7	4	5	6

Pergunta: O(a) Sr(a) diria que em relação a moedas estrangeiras como o Dólar e o Euro, a moeda brasileira, o Real, é atualmente:

OBSERVATÓRIO FEBRABAN DEZEMBRO 2023